



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL



## Febre Aftosa na Austrália

Na décima terceira edição do informativo econômico faremos uma breve análise acerca de um possível surto de Febre Aftosa na Austrália e seus possíveis impactos na bovinocultura brasileira. A Febre Aftosa é a doença animal de maior relevância no mundo e tem potencial para devastar o setor de carnes de uma economia saudável, com prejuízos bilionários e perda de parcelas significativas de seus mercados em um intervalo curto de tempo, causando excesso de oferta no mercado interno, embargos às exportações, quedas nos preços, redução do número de pecuaristas, redução do rebanho, entre outros fatores que justificam o estado de alerta de um dos cinco maiores exportadores de carne bovina do mundo, a Austrália.

Nesta última terça-feira (05/07/2022) diversos portais noticiaram informações preocupantes acerca do avanço da febre aftosa na Indonésia e seus possíveis impactos na Austrália, quarto maior exportador de carne bovina do mundo. As informações apresentadas apontam para a confirmação, pelo ministério da agricultura da Indonésia, da contaminação de 63 vacas em Bali, uma importante cidade turística da Indonésia, que se soma a outros 230 mil casos de animais contaminados em outras 22 províncias do país.

Segundo o portal Campo Soberano, a fonte da contaminação no país se deu por meio do contrabando de cabras vindas da Malásia em meados de maio deste ano. A possibilidade de um surto de febre aftosa estabeleceu um cenário preocupante na Austrália, que poderá ter reflexos não apenas no setor bovino, mas também no setor de ovinos, suínos e caprinos. Este fato se soma a diversas externalidades que o país vem enfrentando e que afetam a competitividade de sua pecuária.

Para entendermos o que está acontecendo por lá será preciso entender primeiramente algumas características econômicas e geográficas dos países envolvidos. A Indonésia é um arquipélago formado por aproximadamente 17 mil ilhas e tem proeminente desenvoltura para a atividade turística. As praias de Bali são indiscutivelmente o maior cartão postal do país, onde ocorre todos os anos o chamado turismo de massas para a região. Em que pese sua principal receita advir do turismo, atraindo milhões de turistas todos os anos, Bali desenvolve diversas outras atividades como pecuária, pesca e produção de culturas como arroz, milho, café, frutas, hortaliças, entre outros, com destaque para a produção de arroz.

O país possui um rebanho de aproximadamente 900 mil porcos e 2,5 milhões de cabeças de gado. Desse total, apenas 170 mil animais foram vacinados até agora. Em virtude das características de uma região turística, podemos entender a efetiva preocupação de dirigentes australianos com a possibilidade de contaminação de seu rebanho nacional. Dados divulgados pelo portal R7 mostram que em média um terço dos 6 milhões de turistas que visitam o país saem da China ou da Austrália.



Com a recuperação econômica do turismo no país, as autoridades Australianas terão que intensificar os cuidados com medidas restritivas extremas que deverão envolver a limitação do fluxo de turistas vindos de Bali (Indonésia) para Darwin (Austrália), evitando assim que o turismo contribua para a disseminação de focos de Febre Aftosa na Austrália. Dados do portal Campo Soberano mostram que um surto da doença na Austrália poderá custar até US\$ 100 bilhões ao país. Tal desafio se apresenta em um momento de alta nas cotações da proteína bovina no mercado internacional, um dos melhores momentos para se fomentar uma recuperação econômica do setor pecuário em um país que desde 2018 vêm sofrendo com secas e inundações severas. Soma-se a este cenário uma guerra comercial em curso envolvendo a China e a Austrália, motivada por questões políticas que levaram a China a impor tarifas pesadas sobre a importação de diversos produtos Australianos.

Este denso quadro de externalidades indica que um possível surto de Febre Aftosa na Austrália poderá ter impactos significativos na competitividade do país, prejudicando não apenas regiões afetadas, mas toda a sua economia por conta de embargos às importações da carne Australiana. De certo modo isto representa uma janela de oportunidades para a pecuária brasileira que se encontra bem posicionado frente à alta demanda global por alimentos, devendo responder por 22% das exportações globais de carne bovina em 2022. Trata-se de uma externalidade positiva que pode ajudar o Brasil a mitigar algumas das dificuldades enfrentadas em seu mercado interno.

Atualmente a pecuária brasileira conta com um gigantesco mercado interno e um mercado externo em forte ascensão. Apesar disso o mercado interno enfrenta desafios em virtude da perda do poder de compra de seus consumidores, algo que vem afetando diretamente o potencial de consumo interno da carne bovina brasileira, gerando consequências ao produtor rural, que se vê pressionado por uma conjuntura de custos de produção elevados e rendimentos decrescentes.

Nesse cenário, incentivos às exportações são bem vistos como garantia de rendimentos na cadeia, isto porque a escassez de animais em condições de abate tem pressionado os preços internos para cima nos últimos dias, garantindo uma tendência de preços altistas no gigantesco mercado interno brasileiro, mas que pode se reverter em um momento de maior oferta de animais.

Em resumo, podemos citar como impactos positivos de um possível surto de febre aftosa na Austrália o incentivo às exportações brasileiras como uma âncora de sustentação dos preços da arroba no mercado interno, incentivando um aumento da produção no setor e a abertura de novos mercados.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na primeira semana de julho e o que podemos esperar para esta semana.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa na Bolsa de valores de Chicago. Os futuros de julho/22 abriram a terça-feira, pós-feriado, com uma queda de 3,14%, fechando o dia em US\$ 15,75/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 15,59/bushel e US\$ 16,30/bushel, fechando a semana em US\$ 16,30/bushel, o equivalente a R\$ 189,04/saca.

Em que pese os preços terem apresentado queda no começo da semana, as negociações da última sexta-feira mitigaram boa parte das perdas acumuladas na semana. Tais oscilações imprimem um cenário instável para a soja em Chicago, que tem como fundamento a corrida dos investidores por ativos de menor risco, dadas as incertezas do mercado, esfriamento da demanda chinesa por soja, condições das lavouras americanas e a perspectiva de uma possível recessão global.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico apresentaram um desempenho negativo. As cotações variaram entre R\$ 169,00/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 175,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 172,59/saca, queda de 2,06% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja recuou para R\$ 193,00/saca.

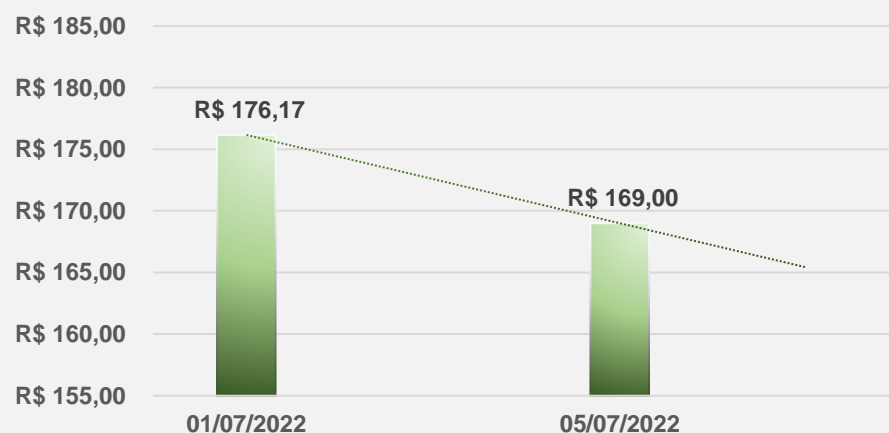
O cenário e os fundamentos para a soja brasileira transparecem um quadro de instabilidade, com menor demanda na China e aversão à risco. Apesar disso existe escassez de oferta nos mercados globais. Tudo indica que os negócios correrão com cautela, fomentando fortes incertezas em relação ao caminhar dos preços na semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT

Cidades	Média Semanal	Preço 05/07/2022	Bolsa Chicago 08/07/2022
Campo Grande	R\$ 171,50	R\$ 168,00	jul/22 R\$ 189,04
Chapadão do Sul	R\$ 169,00	R\$ 165,00	ago/22 R\$ 175,47
Dourados	R\$ 175,00	R\$ 171,00	set/22 R\$ 163,95
Maracaju	R\$ 173,00	R\$ 169,00	nov/22 R\$ 162,01
Ponta Porã	R\$ 172,75	R\$ 170,00	Var. Dólar em R\$
São Gabriel do O.	R\$ 173,85	R\$ 171,00	
Sidrolândia	R\$ 173,00	R\$ 169,00	01/07 R\$ 5,33
Média Estadual	R\$ 172,59	R\$ 169,00	08/07 R\$ 5,26

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



## MILHO

Os futuros do milho tiveram mais uma semana negativa na B3. O contrato de julho/2022 iniciou a semana em R\$ 83,42/saca, com queda de 1,14%. No decorrer da semana os preços oscilaram entre R\$ 81,74/saca e R\$ 83,75/saca, fechando a semana em R\$ 82,66/saca, um recuo de 2,04% na semana.

Em Chicago os preços apresentaram uma variação positiva. Ao longo da semana o contrato de julho/22 oscilou entre US\$ 7,25/bushel e US\$ 7,78/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 7,78/bushel ou R\$ 96,68/saca, uma alta relativa de 1,74% em termos da moeda brasileira, apesar da queda de 1,31% no dólar americano.

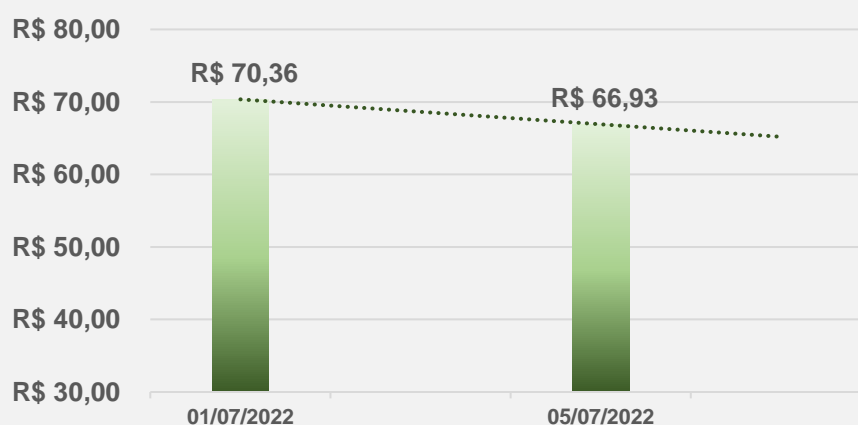
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho seguiu as quedas verificadas na B3. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 63,00 (Chapadão do Sul) e R\$ 72,00 (São Gabriel do Oeste), fechando a semana na casa dos R\$ 68,64/saca, um recuo de 5,82% em uma semana. No porto de Paranaguá a saca de milho recuou para R\$ 84,00/saca.

As quedas observadas no mercado interno e na bolsa de valores brasileiras estão condicionadas ao crescente aumento da oferta de grãos no mercado físico, que se apresenta em virtude do avanço de colheitas recordes na safrinha. Este quadro nos mostra que os preços do milho poderão sofrer pressão de baixa nos mercados.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 05/07/2022	Bolsa Chicago 08-07-2022	
Campo Grande	R\$ 66,50	R\$ 63,00	jul/22	R\$ 96,68
Chapadão do Sul	R\$ 63,00	R\$ 61,00	set/22	R\$ 78,64
Dourados	R\$ 71,50	R\$ 70,00	dez/22	R\$ 77,53
Maracaju	R\$ 68,00	R\$ 68,00	B3 (Pregão) 08-07-2022	
Ponta Porã	R\$ 71,50	R\$ 71,50		
São Gabriel do O.	R\$ 72,00	R\$ 71,00	jul/22	R\$ 82,66
Sidrolândia	R\$ 68,00	R\$ 64,00	set/22	R\$ 86,70
Média Estadual	R\$ 68,64	R\$ 66,93	nov/22	R\$ 88,40

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



## LEITE

A cadeia leiteira segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Dados da Embrapa mostram que de janeiro de 2020 a maio de 2022 o custo de produção do leite subiu 65%. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor por conta da redução de oferta e de produtores, além de pressões sobre os laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma semana de quedas. No leilão de 05/07 o índice registrou perda de 5,22%, cotado a US\$ 4.360/ton. O leite em pó integral registrou queda de 3,98%, passando de US\$ 4.125/ton no dia 21/06 para US\$ 3.961/ton no leilão de 05/07.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circula na casa dos R\$ 2,80/litro. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 18,69% nos preços dos lácteos no mês de junho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 26,66%. No leite pasteurizado a alta foi de 8,75%. Para o leite UHT a variação foi de 14,43%. Já a muçarela operou em alta de 18,63%.

Em termos gerais o mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado. A expectativa do setor é de que os preços pagos ao produtor sigam a tendência dos aumentos ao consumidor observados nas demais regiões do país.



### Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul Julho/2022	Brasil Junho/2022
Estimativa	Média mensal
<b>R\$ 2,80</b>	<b>R\$ 2,68</b>
	Mínimo R\$ 2,40 Máximo R\$ 2,83

### Preços no Leilão GDT - 05/07/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.360/ton.
Vol. Negociado	23,46 mil ton.
Leite em pó integral desnatado	US\$ 3.961/ton. US\$ 4.063/ton.
Queijo	US\$ 4.908/ton.
Manteiga	US\$ 5.648/ton.
Var. Índice GDT	-5,22%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



## BOVINOS

O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul segue com cotações estáveis. Em algumas regiões do estado o boi gordo chegou a ser comercializado na casa dos R\$ 300,00/?. Dados da Scotconsultoria mostram cotações estáveis em R\$ 293,50/? do boi gordo e R\$ 272,00/? da vaca gorda na região de Dourados. Os preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variação positiva em alguns segmentos ao longo da semana. As altas foram verificadas no Bezerro (5,46%), na Novilha (1,62%) e no Garrote (7,69%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 300,00/?, a relação de troca passou de 1,97 bezerros por boi gordo para 1,86 bezerros por boi gordo nesta semana.

Apesar da estabilidade de preços os fundamentos ratificam a tendência de novas altas para o boi gordo no curto prazo, tendo como âncora a escassez de animais disponíveis para a manutenção das escalas de abate nos frigoríficos.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 08/07/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.900,00	240	R\$ 12,09
Garrote	R\$ 3.500,00	300	R\$ 11,67
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.200,00	210	R\$ 10,48
Novilha	R\$ 2.500,00	270	R\$ 9,26
Vaca Magra	R\$ 2.850,00	330	R\$ 8,64

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	24/06/2022	01/07/2022	08/07/2022
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 269,00	R\$ 272,00	R\$ 272,00

Fonte: Scot Consultoria



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de julho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos continuam estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de julho, montante 22,14% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de junho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, entretanto, a crise da suinocultura vem preocupando produtores independentes por conta dos elevados custos de produção. Apesar disso, as recentes quedas na cotação do milho deverão beneficiar o setor.

Com relação às exportações do estado, dados do MDIC mostram que no mês de maio foram exportadas 1210 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,58 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,81 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,57 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo/CEPEA Junho/2022		
<b>R\$ 5,10</b>	<b>R\$ 6,55</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,79	2,58	-31,93%
Volume (ton.)	1886	1210	-35,85%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/07/2022	08/07/2022	% var.
Suíno/Soja	1,74	1,81	4,02%
Suíno/Milho	4,35	4,57	5,06%

Fonte: MAPA, MDIC, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.



## AVES

Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Os estudos do CEPEA mostram que o poder de compra do avicultor recuou no mês de junho por conta da menor renda e demanda do consumidor brasileiro. Apesar disso, as recentes quedas na cotação do milho deverão beneficiar o setor.

Dados do MDIC mostram que o Mato Grosso do Sul exportou 13,93 mil toneladas de carne de frango no mês de maio deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,82 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho é de 3,90 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2022	São Paulo Julho/2022		
<b>R\$ 4,35</b>	<b>R\$ 6,00</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,07	30,82	-3,90%
Volume (mil/ton.)	15,62	13,93	-10,82%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/07/2022	08/07/2022	% var.
Frango/Milho	3,71	3,90	5,12%

Fonte: MAPA, Canal Rural, Bello Alimentos.





# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

